

Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.

Divulgação dos Resultados Consolidados

2º Trimestre de 2010



São Paulo, 12 de Agosto de 2010

140,1 MILHÕES DE VEIC. EQ. PEDAGIADOS (+28,9%), REC. LÍQUIDA DE R\$358 MILHÕES (+24,6%), EBITDA DE R\$224 MILHÕES (+41,9%) E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 62,6 MILHÕES**AGENDA DE DIVULGAÇÃO****TELECONFERÊNCIA****EM PORTUGUÊS**

Sexta-feira (13/08/2010)

10:00 (São Paulo)

09:00 (US Eastern Time)

Tel.: +55 (11) 4688-6361

Código: OHL

Replay: Entre 13/08 e 19/08

Fone: +55 (11) 4688-6312

Código: 47214

EM INGLÊS

Terça-feira (17/08/2010)

Disponibilização da transcrição para o inglês da teleconferência em português.

WEBCAST

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet através do link

<http://webcall.rivweb.com.br/ohlbrasil>

e ficará disponível no site da Companhia após o evento.

São Paulo, 12 de agosto de 2010 – Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. – OHL Brasil (Novo Mercado da BM&FBovespa: OHLB3) anuncia seu resultado do segundo trimestre de 2010 (2T10), período encerrado em 30 de junho de 2010. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais, de acordo com a Legislação Societária.

DESTAQUES 2T10

▪ **Tráfego Pedagiado:** O volume de tráfego pedagiado no 2T10 cresceu 28,9% em relação ao 2T09, basicamente em função do processo de abertura de praças nas concessionárias federais no 2º trimestre de 2009. Considerando apenas o tráfego pedagiado das concessionárias estaduais, houve aumento de 12,4% comparado ao 2T09. Este aumento do tráfego pedagiado é reflexo direto da recuperação da atividade econômica brasileira.

▪ **Aumento de receita:** No 2T10 a OHL Brasil obteve uma receita líquida de R\$358,0 milhões, apresentando crescimento de 24,6% ante o 2T09. Este crescimento deve-se sobretudo ao início de cobrança nas praças de pedágio das concessionárias federais no 2T09. Considerando apenas as receitas líquidas das concessionárias estaduais, o crescimento foi de 16,4% ante o 2T09 em razão, principalmente, do crescimento de tráfego no período (+12,4%) e do reajuste contratual das tarifas de pedágio (+3,64%) em 01/07/2009.

▪ **Custos e Despesas Operacionais (excluído Deprec. e Amort.):** No 2T10, os custos e despesas operacionais totais (excluído deprec. e amort.) consolidado somaram R\$134,0 milhões (+3,5% comparado ao 2T09). Este crescimento deve-se, sobretudo, ao fato de que no 2T10 28 praças de pedágio operaram durante todo o período, enquanto que no 2T09 22 praças de pedágio operaram durante todo o período e outras 5 iniciaram a cobrança.

▪ **EBITDA:** O EBITDA do trimestre foi de R\$224,0 milhões (margem de 62,6%), apresentando crescimento de 41,9% em relação ao 2T09. Tal crescimento foi impactado pelo início de operação e cobrança das praças de pedágio das concessionárias federais.

▪ **Lucro Líquido:** A Companhia obteve um lucro de R\$62,6 milhões, representando um crescimento de R\$16,8 milhões comparado ao 2T09 (+36,7%).

▪ **Endividamento:** A OHL Brasil encerrou o 2T10 com um endividamento líquido de R\$1,45 bilhão, 7,1% superior ao do 1T10. O nível de endividamento líquido da Companhia é reflexo do cumprimento dos programas de investimentos das concessionárias federais. O Grau de Alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/(EBITDA- Pgtto. do Ônus Fixo) (últimos 12 meses) ficou em 1,8x.

▪ **Investimentos:** Foram investidos no trimestre R\$175,8 milhões nas concessionárias em cumprimento do cronograma de investimentos dos contratos de concessões federais e estaduais, dentre os principais investimentos do trimestre esta a implantação da cobrança bidirecional em 4 (de 5) praças de pedágio da concessionária Centrovias.

▪ **Dividendos:** Em 31 de maio de 2010 foram pagos R\$41,9 milhões de dividendos correspondentes ao dividendo mínimo obrigatório (25%) do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009.

BM&FBovespa: OHLB3
Bloomberg: OHLB3 BZ
Thomson Reuters: OHLB3.BR

Atualização em 10/08/2010
Preço Fech.: R\$ 46,50/ ação
Valor de Mercado: R\$ 3,2 bilhões



Relações com Investidores

www.ohlbrasil.com.brri@ohlbrasil.com.br

Rua Joaquim Floriano, 913, 6º andar
Itaim Bibi – São Paulo – SP
CEP 04534-013
Tel.: (+55 11) 3074-2409

- Francisco Leonardo M. da Costa
- Alessandro Scotoni Levy

Diretor Adm., Financ. e RI
Gerente de RI

francisco.leonardo@ohlbrasil.com.br
alessandro@ohlbrasil.com.br

OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
 (em R\$ Mil)

	2T10	1T10	2T09	Var% 2T10/1T10	Var% 2T10/2T09	1S10	1S09	Var% 1S10/1S09
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS	392.939	368.681	314.450	6,6%	25,0%	761.620	552.942	37,7%
Receita Pedágios - Estaduais	236.090	214.485	202.715	10,1%	16,5%	450.575	386.974	16,4%
Autovias	59.445	53.837	51.093	10,4%	16,3%	113.282	97.594	16,1%
Centrovias	56.335	54.024	48.455	4,3%	16,3%	110.359	93.716	17,8%
Intervias	66.940	59.279	57.601	12,9%	16,2%	126.219	109.174	15,6%
Vianorte	53.370	47.345	45.566	12,7%	17,1%	100.715	86.490	16,4%
Receita de Pedágio - Federais	154.112	151.656	109.290	1,6%	41,0%	305.768	161.466	89,4%
Planalto Sul	19.501	18.078	16.090	7,9%	21,2%	37.579	26.390	42,4%
Fluminense	25.908	26.825	14.435	-3,4%	79,5%	52.733	21.415	146,2%
Fernão Dias	29.786	28.049	25.343	6,2%	17,5%	57.835	37.770	53,1%
Régis Bittencourt	49.319	48.037	37.963	2,7%	29,9%	97.356	56.081	73,6%
Litoral Sul	29.598	30.667	15.459	-3,5%	91,5%	60.265	19.810	204,2%
Outras Receitas	2.737	2.540	2.445	7,8%	11,9%	5.277	4.502	17,2%
DEDUÇÕES DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(34.937)	(32.204)	(27.141)	8,5%	28,7%	(67.141)	(47.714)	40,7%
RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS	358.002	336.477	287.309	6,4%	24,6%	694.479	505.228	37,5%
CUSTO E DESPESAS OPERACIONAIS	(134.012)	(133.541)	(129.427)	0,4%	3,5%	(267.553)	(252.730)	5,9%
Custos Operacionais (Ex. Amort. e Depre.)	(91.537)	(91.488)	(85.768)	0,1%	6,7%	(183.025)	(170.119)	7,6%
Custos com Poder Concedente	(15.457)	(14.641)	(14.903)	5,6%	3,7%	(30.098)	(30.032)	0,2%
Ônus Variável (Concessões Estaduais)	(7.387)	(6.722)	(6.345)	9,9%	16,4%	(14.109)	(12.110)	16,5%
Verba de Fiscalização e Dev. Tecn. (Concessões Federais)	(8.070)	(7.919)	(8.558)	1,9%	-5,7%	(15.989)	(17.922)	n.d.
Despesas Gerais e Administrativas (Ex. Amort. e Depre.)	(24.831)	(25.399)	(25.185)	-2,2%	-1,4%	(50.230)	(47.133)	6,6%
Remuneração da Administração	(2.734)	(2.509)	(2.878)	9,0%	-5,0%	(5.243)	(4.960)	5,7%
Tributárias	(711)	(1.025)	(1.078)	-30,6%	-34,0%	(1.736)	(2.017)	-13,9%
Outras Receitas Operacionais	1.258	1.521	385	-17,3%	226,8%	2.779	1.531	81,5%
EBITDA	223.990	202.936	157.882	10,4%	41,9%	426.926	252.498	69,1%
Margem EBITDA	62,6%	60,3%	55,0%			61,5%	50,0%	
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	(78.403)	(72.584)	(59.934)	8,0%	30,8%	(150.987)	(117.531)	28,5%
Depreciação de Imobilizado	(64.097)	(59.060)	(47.633)	8,5%	34,6%	(123.157)	(93.191)	32,2%
Amortização do Direito de Outorga	(6.747)	(6.747)	(6.747)	0,0%	0,0%	(13.494)	(13.493)	0,0%
Amortização Ágio Aquisição Vianorte	(2.033)	(2.034)	(1.711)	0,0%	18,8%	(4.067)	(4.066)	0,0%
Amortização de Investimentos e Outros Intangíveis	(1.385)	(1.296)	(847)	6,9%	63,5%	(2.681)	(2.457)	9,1%
Amortização do Diferido	(4.141)	(3.447)	(2.996)	20,1%	38,2%	(7.588)	(4.324)	75,5%
EBIT	145.587	130.352	97.948	11,7%	48,6%	275.939	134.967	104,4%
RESULTADO FINANCEIRO	(53.194)	(46.303)	(29.952)	14,9%	77,6%	(99.497)	(57.849)	72,0%
Receitas Financeiras	21.187	10.083	10.784	110,1%	96,5%	31.270	24.763	26,3%
Despesas Financeiras	(74.408)	(56.394)	(40.848)	31,9%	82,2%	(130.802)	(82.753)	58,1%
Encargos Financeiros	(54.682)	(38.087)	(31.745)	43,6%	72,3%	(92.769)	(66.838)	38,8%
Atualização Monetária do Ônus Fixo	(15.020)	(13.625)	(3.628)	10,2%	314,0%	(28.645)	(5.028)	469,7%
Outras Despesas	(4.706)	(4.682)	(5.475)	0,5%	-14,0%	(9.388)	(10.887)	-13,8%
Variação Cambial Líquida	27	8	112	237,5%	-75,9%	35	141	-75,2%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	92.393	84.049	67.996	9,9%	35,9%	176.442	77.118	128,8%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(29.822)	(27.658)	(22.239)	7,8%	34,1%	(57.480)	(27.418)	109,6%
Correntes	(28.792)	(27.602)	(19.531)	4,3%	47,4%	(56.394)	(37.174)	51,7%
Diferidos	(1.030)	(56)	(2.708)	1739,3%	-62,0%	(1.086)	9.756	n.r.
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	62.571	56.391	45.757	11,0%	36,7%	118.962	49.700	139,4%

DESEMPENHO OPERACIONAL

TRÁFEGO E TARIFA

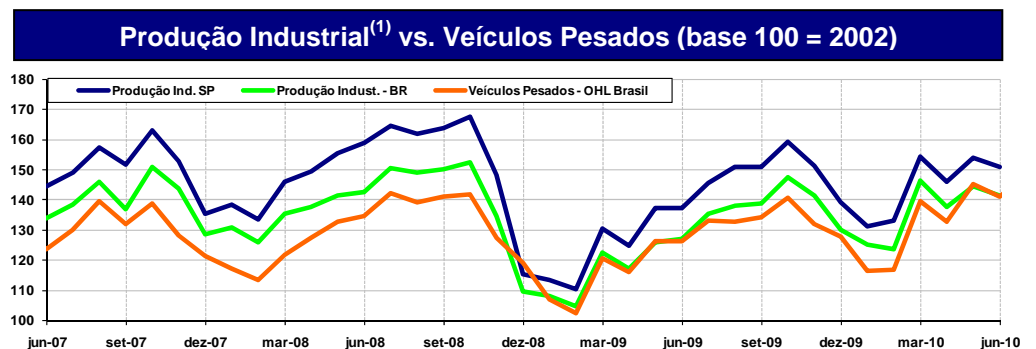
Veículos Equivalentes	2T10	1T10	2T09	Var% 2T10/1T10	Var% 2T10/2T09	1S10	1S09	Var% 1S10/1S09
Autovias	10.428.113	9.369.499	9.297.888	11,3%	12,2%	19.797.612	17.735.529	11,6%
Centrovias	6.183.200	5.903.316	5.481.995	4,7%	12,8%	12.086.516	10.589.603	14,1%
Intervias	14.236.070	12.615.450	12.690.788	12,8%	12,2%	26.851.520	24.080.680	11,5%
Vianorte	7.919.924	7.034.084	7.030.549	12,6%	12,7%	14.954.008	13.386.537	11,7%
Total Estaduais:	38.767.307	34.922.349	34.501.220	11,0%	12,4%	73.689.656	65.792.349	12,0%
Planalto Sul	6.724.827	6.233.449	5.959.259	7,9%	12,8%	12.958.276	9.774.074	32,6%
Fluminense	9.964.616	10.462.909	5.774.000	-4,8%	72,6%	20.427.525	8.566.000	138,5%
Fernão Dias	27.078.182	25.499.092	23.039.090	6,2%	17,5%	52.577.274	34.336.363	53,1%
Régis Bittencourt	32.879.334	32.024.667	25.308.667	2,7%	29,9%	64.904.001	37.387.334	73,6%
Litoral Sul	24.665.000	26.133.559	14.053.636	-5,6%	75,5%	50.798.559	18.009.091	182,1%
Total Federais:	101.311.959	100.353.676	74.134.652	1,0%	36,7%	201.665.635	108.072.862	86,6%
Total:	140.079.266	135.276.025	108.635.872	3,6%	28,9%	275.355.291	173.865.211	58,4%

CONCESSÕES ESTADUAIS

Evolução do Tráfego: No 2T10 o tráfego pedagiado das concessionárias estaduais totalizou 38.767 mil veículos-equivalentes, representando crescimento de 12,4% em relação ao 2T09.

O aumento no volume total do período deve-se principalmente ao acréscimo de 15,3% no tráfego de veículos pesados e 7,8% no tráfego de veículos leves em virtude da recuperação da atividade econômica brasileira no período. A composição do tráfego pedagiado (medida em veículos equivalentes) no 2T10 foi de 62,9% de veículos pesados e 37,1% veículos leves.

A seguir apresentamos evolução histórica da produção industrial, tanto do Brasil quanto de São Paulo, e a evolução do tráfego de veículos equivalentes pesados no mesmo período.



Se comparado ao 1T10, o volume de tráfego pedagiado no 2T10 apresentou um crescimento de 11,0%. Este crescimento é influenciado por componentes cíclicos. Sazonalmente, o volume de veículos equivalentes do segundo trimestre é mais forte em relação ao 1º trimestre.

Com relação à concessionária Centrovias, que apresentou um crescimento de 4,7% ante o 1T10, cabe mencionar que o volume do tráfego pedagiado da concessionária no 1T10 foi impactado pela interdição da Rodovia SP-304 (Rodovia Luís de Queiroz). A interdição da rodovia aconteceu no dia 01/02/10 no trecho que liga São Pedro à Santa Maria da Serra, sendo liberada no dia 20/02/2010, neste período um dos desvios indicados aos usuários foi a SP-225 (Centrovias).

Reajuste de Tarifas: De acordo com o previsto nos contratos de concessão das concessionárias paulistas, em 1º de julho de 2009 as tarifas de pedágio foram reajustadas em 3,64% conforme a variação acumulada do IGP-M entre junho/2008 e maio/2009.

Segue tabela com a evolução consolidada comparativa da tarifa média para cada uma das concessionárias estaduais:

Tarifa Média (em R\$ / veic. Equiv.)	2T10	1T10	2T09	Var%		1S10	1S09	Var%
				2T10/1T10	2T10/2T09			
Autovias	5,70	5,75	5,50	-0,9%	3,6%	5,72	5,50	4,0%
Centrovias	9,11	9,15	8,84	-0,4%	3,1%	9,13	8,85	3,2%
Intervias	4,70	4,70	4,54	0,0%	3,5%	4,70	4,53	3,8%
Vianorte	6,74	6,73	6,48	0,1%	4,0%	6,73	6,46	4,2%
Total Estaduais:	6,09	6,14	5,88	-0,8%	3,6%	6,11	5,88	3,9%

Eventos subsequentes ao trimestre: em 1º de julho de 2010 as tarifas de pedágio das concessionárias estaduais foram reajustadas em 4,18% de acordo com a variação acumulada do IGP-M entre junho/2009 e maio/2010.

Em 30 de julho de 2010, duas praças de pedágio da Centrovias, localizadas nos municípios de Brotas e Dois Córregos, passaram a realizar a cobrança de pedágio nos dois sentidos. As tarifas foram reduzidas pela metade, saindo de R\$10,20 para R\$5,10 na praça de Brotas e de R\$11,85 para R\$5,90 na praça de Dois Córregos. Outras duas praças de pedágio da Centrovias deverão passar a cobrar nos dois sentidos até o final de agosto de 2010.

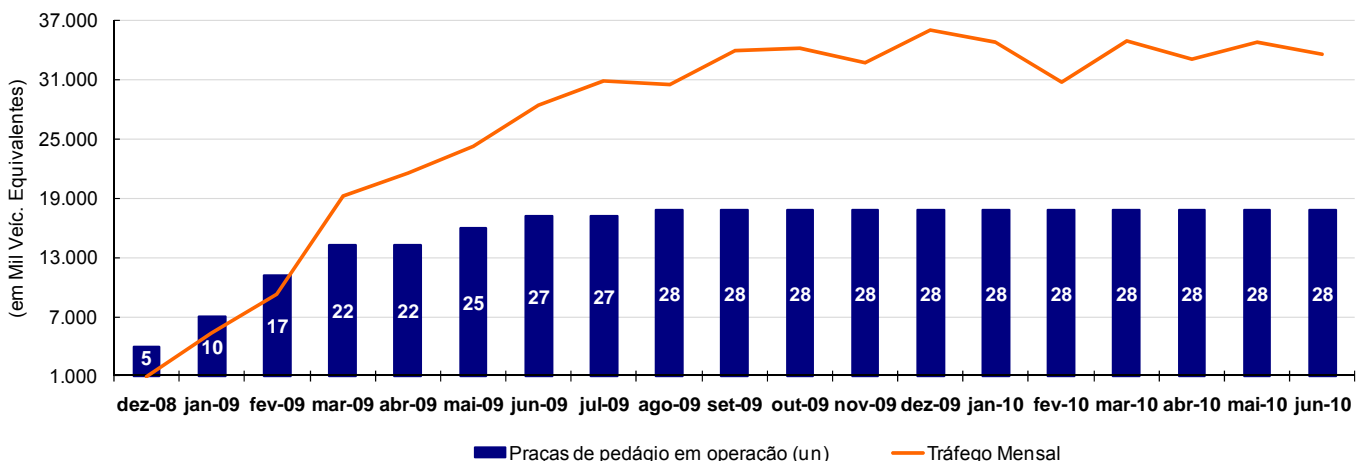
CONCESSÕES FEDERAIS

O tráfego pedagiado acumulado nas concessionárias federais no 2º trimestre de 2010 foi de 101.312 mil veículos equivalentes, apresentando um crescimento de 36,7% em relação ao 2T09. Cabe destacar dois pontos em relação a este crescimento:

- (i) Operação de 28 praças de pedágio durante todo o 2º trimestre de 2010 em comparação ao 2T09, quando 22 praças estavam em funcionamento durante todo o período e 5 novas praças iniciaram operação.
- (ii) Aquecimento da atividade econômica no país; as concessionárias Planalto Sul e Fernão Dias operaram os dois trimestres (2T10 e 2T09) com o mesmo número de praças de pedágio em funcionamento.

A composição do tráfego pedagiado (medida em veículos equivalentes) nas concessionárias federais no 2T10 foi de 76,8% de veículos pesados e 23,2% veículos leves.

Evolução Concessionárias Federais - Praças em Operação e Tráfego



Reajuste de Tarifas: Em fevereiro de 2009, foram reajustadas as tarifas básicas de pedágio das concessionárias Fluminense e Litoral Sul, considerando o critério de arredondamento na primeira casa decimal e a variação do IPCA entre fevereiro de 2009 e janeiro de 2010 (+4,59%).

Vale lembrar que de acordo com o previsto nos contratos de concessão federais, em dezembro de 2009, a tarifa básica de pedágio da concessionária Planalto Sul foi reajustada para R\$ 2,90 em 19 de dezembro de 2009, considerando o critério de arredondamento na primeira casa decimal e a variação do IPCA entre dezembro de 2008 e novembro de 2009 (+4,22%).

As tarifas reajustadas entraram em vigor a partir da data de abertura da primeira praça de pedágio em cada concessionária.

A seguir tabela com tarifas médias:

Tarifa Média (em R\$ / veic. Equiv.)	2T10	1T10	2T09	Var% 2T10/1T10	Var% 2T10/2T09	1S10	1S09	Var% 1S10/1S09
Planalto Sul	2,90	2,90	2,70	0,0%	7,4%	2,90	2,70	7,4%
Fluminense	2,60	2,56	2,50	1,6%	4,0%	2,58	2,50	3,2%
Fernão Dias	1,10	1,10	1,10	0,0%	0,0%	1,10	1,10	0,0%
Régis Bittencourt	1,50	1,50	1,50	0,0%	0,0%	1,50	1,50	0,0%
Litoral Sul	1,20	1,17	1,10	2,6%	9,1%	1,19	1,10	8,2%
Total Federais:	1,52	1,51	1,47	0,7%	3,4%	1,52	1,49	2,0%

As tarifas de pedágio das concessionárias Fernão Dias e Régis Bittencourt não sofreram alterações devido aos critérios de arredondamento da tarifa básica dos contratos de concessões.

Abertura das Praças de Pedágio: De acordo com os contratos de concessões federais, ainda resta a abertura da Praça 1 na Autopista Fernão Dias, com perspectiva de início de cobrança no início de setembro de 2010.

RECEITA LÍQUIDA

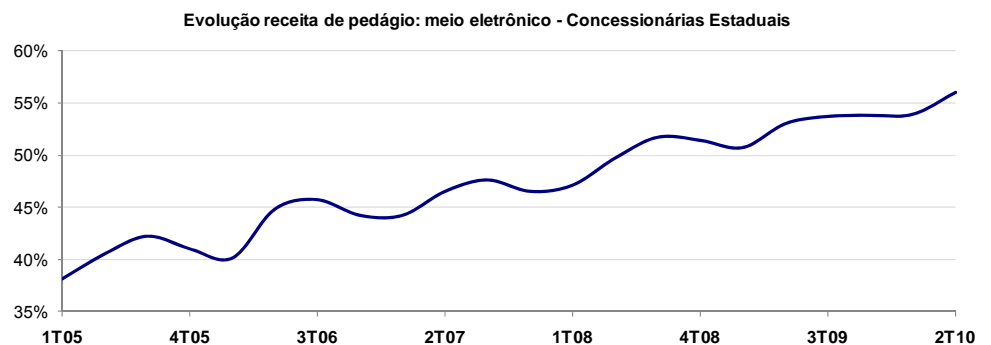
No 2T10 a OHL Brasil obteve uma receita líquida de R\$358,0 milhões, apresentando crescimento de 24,6% contra o 2T09. Este crescimento deve-se a evolução do tráfego pedagiado, em razão, principalmente, do início da cobrança de pedágio nas concessionárias federais, do crescimento do volume de tráfego nas concessionárias estaduais; e também ao reajuste contratual das tarifas de pedágio em nossas concessões estaduais e federais, comentado na seção anterior.

Analisando apenas a receita líquida de pedágios de nossas concessionárias estaduais, que totalizou R\$217,9 milhões no 2T10, podemos observar um crescimento de 16,4% ante 2T09, impactado positivamente pelo reajuste tarifário em 01/07/2009 (+3,64%) e pelo aumento no tráfego (+12,4%).

Receita Líq. de Serviços (R\$ mil)	2T10	1T10	2T09	Var% 2T10/1T10	Var% 2T10/2T09	1S10	1S09	Var% 1S10/1S09
Autovias	54.804	49.642	47.096	10,4%	16,4%	104.446	89.988	16,1%
Centrovias	51.957	49.804	44.734	4,3%	16,1%	101.761	86.505	17,6%
Intervias	61.950	54.901	53.369	12,8%	16,1%	116.851	101.193	15,5%
Vianorte	49.155	43.544	41.941	12,9%	17,2%	92.699	79.568	16,5%
Total Estaduais:	217.866	197.891	187.140	10,1%	16,4%	415.757	357.254	16,4%
Planalto Sul	17.527	16.513	14.739	6,1%	18,9%	34.040	24.174	40,8%
Fluminense	23.469	24.217	13.179	-3,1%	78,1%	47.686	19.565	143,7%
Fernão Dias	27.223	25.713	23.244	5,9%	17,1%	52.936	34.670	52,7%
Régis Bittencourt	44.815	43.955	34.678	2,0%	29,2%	88.770	51.232	73,3%
Litoral Sul	27.102	28.188	14.329	-3,9%	89,1%	55.290	18.333	201,6%
Total Federais:	140.136	138.586	100.169	1,1%	39,9%	278.722	147.974	88,4%
Total:	358.002	336.477	287.309	6,4%	24,6%	694.479	505.228	37,5%

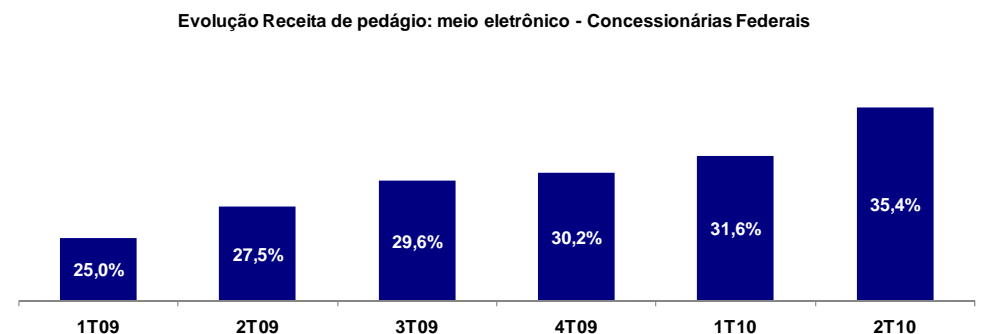
Receitas de pedágios: meios eletrônicos – Concessões Estaduais

A receita com a cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessões estaduais no 2T10 representou 56,0%, contra 53,9% no 1T10 e 53,0% no 2T09. Abaixo, gráfico com a evolução da receita por meios eletrônicos desde 2005:



Receitas de pedágios: meios eletrônicos – Concessões Federais

Nas concessionárias federais o percentual médio de receita com cobrança eletrônica no 2T10 foi de 35,4% contra 31,6% no 1T10 e 27,5% no 2T09.



No gráfico acima, observa-se a evolução da cobrança por meios eletrônicos nas concessionárias federais desde o início das operações.

EBITDA

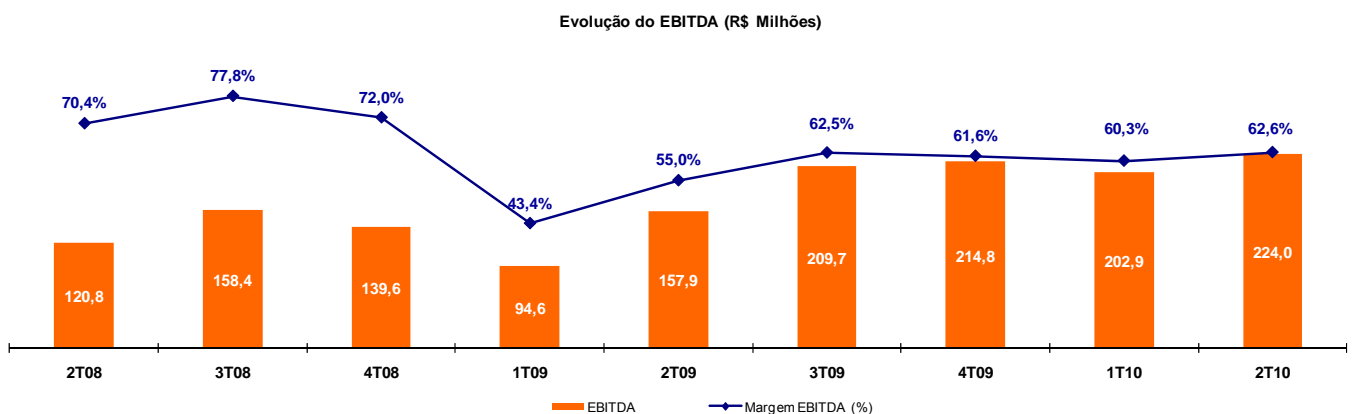
No 2T10 a Companhia obteve um EBITDA de R\$224,0 milhões, sendo 41,9% maior em relação ao 2T09, apresentando margem EBITDA de 62,6% ante 55,0% no 2T09, conforme demonstrado na tabela abaixo.

EBITDA (R\$ mil)	2T10	1T10	2T09	Var% 2T10/1T10	Var% 2T10/2T09	1S10	1S09	Var% 1S10/1S09
Receita Líquida de Serviços	358.002	336.477	287.309	6,4%	24,6%	694.479	505.228	37,5%
Custos e Despesas Operacionais	(134.012)	(133.541)	(129.427)	0,4%	3,5%	(267.553)	(252.730)	5,9%
Custos Operacionais (Ex. Amort. e Deprec.)	(91.537)	(91.488)	(85.768)	0,1%	6,7%	(183.025)	(170.119)	7,6%
Custos com Poder Concedente	(15.457)	(14.641)	(14.903)	5,6%	3,7%	(30.098)	(30.032)	0,2%
Desp. Gerais e Adm. (Ex. Amort. e Deprec.)	(24.831)	(25.399)	(25.185)	-2,2%	-1,4%	(50.230)	(47.133)	6,6%
Remuneração Adm.	(2.734)	(2.509)	(2.878)	9,0%	-5,0%	(5.243)	(4.960)	5,7%
Tributárias	(711)	(1.025)	(1.078)	-30,6%	-34,0%	(1.736)	(2.017)	-13,9%
Outras Receitas/ Despesas Operacionais	1.258	1.521	385	-17,3%	226,8%	2.779	1.531	81,5%
EBITDA	223.990	202.936	157.882	10,4%	41,9%	426.926	252.498	69,1%
% EBITDA S/ Rec. Líquida	62,6%	60,3%	55,0%			61,5%	50,0%	

O aumento de R\$66,1 milhões do EBITDA neste trimestre ante o 2T09 se deve basicamente ao crescimento da receita no período, devido aos fatores já mencionados na seção 'Receita Líquida'.

Em relação aos Custos e Despesas Operacionais, que apresentaram crescimento de 3,5% quando comparado ao 2T09, destacamos o crescimento de R\$5,8 milhões (+6,7%) nos Custos Operacionais em função, principalmente do início de operação das praças de pedágio nas concessionárias federais. No 2T10, 28 praças de pedágio operaram durante todo o período, enquanto no 2T09, 22 praças operaram durante todo o período e 5 praças iniciaram a cobrança de pedágio.

No gráfico a seguir apresentamos a evolução trimestral do EBITDA e da Margem EBITDA da Companhia ao longo dos últimos 2 anos:



A seguir apresentamos tabela com as informações de EBITDA e Margem de cada concessionária no 2T10:

Concessionárias	Receita Líquida de Serviços	Custos & Despesas	EBITDA	Margem EBITDA
Autovias	54.804	(13.070)	41.734	76,2%
Centrovias	51.957	(11.376)	40.581	78,1%
Intervias	61.950	(14.436)	47.514	76,7%
Vianorte	49.155	(10.869)	38.286	77,9%
Estaduais	217.866	(49.751)	168.115	77,2%
Planalto Sul	17.527	(10.529)	6.998	39,9%
Fluminense	23.469	(12.338)	11.131	47,4%
Fernão Dias	27.223	(21.192)	6.031	22,2%
Régis Bittencourt	44.815	(19.839)	24.976	55,7%
Litoral Sul	27.102	(16.135)	10.967	40,5%
Federais	140.136	(80.033)	60.103	42,9%
Total	358.002	(129.784)	228.218	63,7%
<i>Ajustes de consolidação</i>		<i>(4.228)</i>	<i>(4.228)</i>	
Total Consolidado	358.002	(134.012)	223.990	62,6%

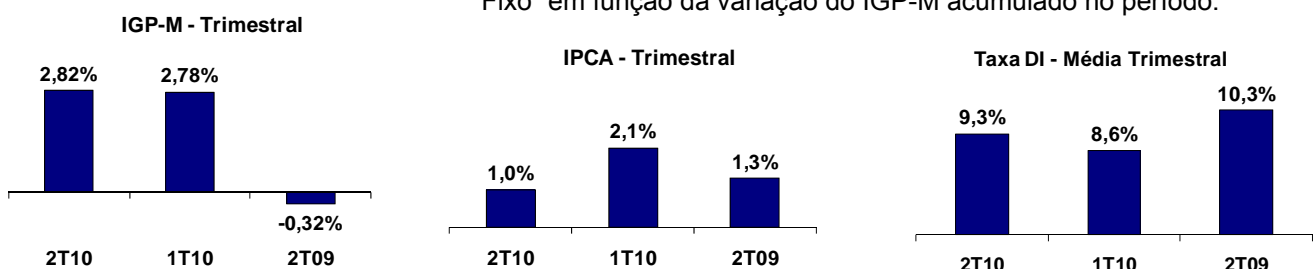
Vale destacar que a concessionária Fernão Dias apresenta uma margem EBITDA de 22,2% em função de uma de suas 8 praças de pedágio ainda não estar em operação (Praça 1).

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T10	1T10	2T09	Var% 2T10/1T10	Var% 2T10/2T09	1S10	1S09	Var% 1S10/1S09
Receitas Financeiras	21.187	10.083	10.784	110,1%	96,5%	31.270	24.763	26,3%
Despesas Financeiras	(74.408)	(56.394)	(40.848)	31,9%	82,2%	(130.802)	(82.753)	58,1%
Encargos Financeiros	(54.682)	(38.087)	(31.745)	43,6%	72,3%	(92.769)	(66.838)	38,8%
Atualização Monetária do Ônus Fixo	(15.020)	(13.625)	(3.628)	10,2%	314,0%	(28.645)	(5.028)	469,7%
Outras Despesas	(4.706)	(4.682)	(5.475)	0,5%	-14,0%	(9.388)	(10.887)	-13,8%
Varição Cambial Líquida	27	8	112	237,5%	-75,9%	35	141	-75,2%
Resultado Financeiro Líquido	(53.194)	(46.303)	(29.952)	14,9%	77,6%	(99.497)	(57.849)	72,0%
% Receita Líquida	-23,7%	-22,8%	-19,0%			-23,3%	-22,9%	

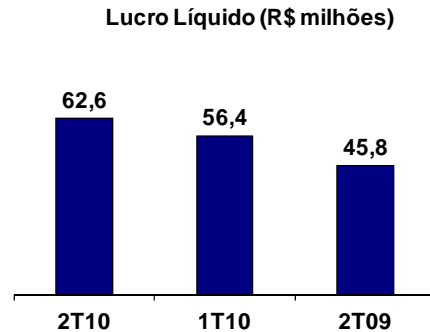
No 2T10 o Resultado Financeiro Líquido aumentou 14,9% em comparação ao 1T10, representando um acréscimo de aproximadamente R\$6,9 milhões, resultante fundamentalmente do:

- Aumento de R\$11,1 milhões de receitas financeiras devido ao aumento de aplicações financeiras do caixa no período;
- Acréscimo de R\$16,6 milhões na conta de "Encargos Financeiros" em virtude da captação de R\$1,3 bilhão através da emissão de debêntures realizada em abril/2010 nas Concessionárias Estaduais, além do aumento do saldo devedor do empréstimo-ponte junto ao BNDES devido aos novos desembolsos realizados nas Concessionárias Federais no trimestre; e
- Aumento de R\$1,4 milhão na conta de "Atualização Monetária do Ônus Fixo" em função da variação do IGP-M acumulado no período.



LUCRO LÍQUIDO

A Companhia obteve um lucro de R\$62,6 milhões no trimestre, com um crescimento de R\$16,8 milhões ou 36,7% comparado ao 2T09.



ENDIVIDAMENTO

A Companhia encerrou o 2T10 com uma Dívida Líquida de R\$1.450,4 milhões, representando um crescimento de 7,1% em relação ao endividamento líquido no término do 1T10, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Endividamento Líquido (R\$ Mil)	2T10	1T10	2T09	Var% 2T10/1T10	Var% 2T10/2T09
Dívida Bruta	2.473.740	1.821.513	1.935.841	35,8%	27,8%
Curto Prazo	1.186.377	1.784.227	1.197.204	-33,5%	-0,9%
Longo Prazo	1.287.363	37.286	738.637	3352,7%	74,3%
Caixa e bancos	34.566	29.982	489.488	15,3%	-92,9%
Aplicações Financeiras	952.298	431.615	150.176	120,6%	534,1%
Aplicações Financeiras Restritas	36.297	-	-	n.d.	n.d.
Aplicações Financeiras (LP)	153	5.456	5.067	-97,2%	-97,0%
Total Disp. e Aplicações	1.023.314	467.053	644.731	119,1%	58,7%
Dívida Líquida	1.450.426	1.354.460	1.291.110	7,1%	12,3%

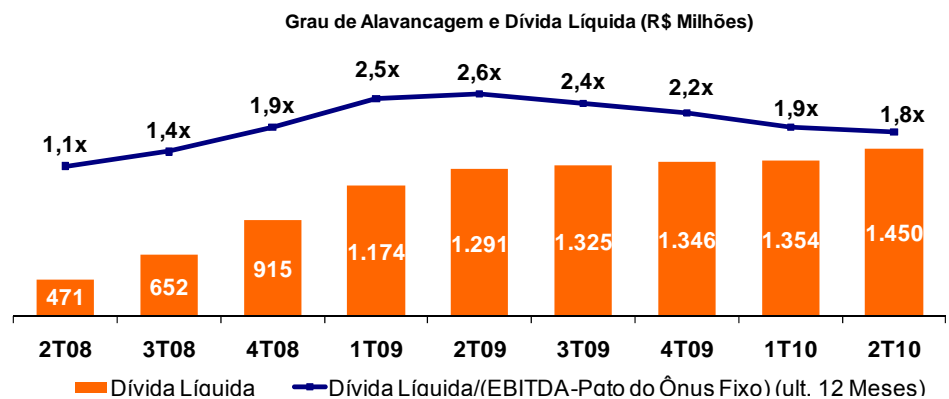
Este aumento de 7,1% ou R\$96,0 milhões no endividamento líquido frente ao 1T10 deve-se principalmente aos seguintes movimentos:

- (i) Aumento de R\$1.372,9 milhões em virtude da primeira emissão de debêntures realizadas nas Concessionárias Estaduais;
- (ii) Redução de R\$753,3 milhões devido à quitação de Notas Promissórias nas Concessionárias Estaduais que venciam em abril de 2010.
- (iii) Aumento de R\$38,8 milhões em razão de desembolsos do Empréstimo Ponte junto ao BNDES nas Concessionárias Federais;
- (iv) Redução de R\$556,3 milhões referentes ao aumento das disponibilidades e aplicações; e
- (v) Redução de R\$6,1 milhões em função de juros pagos e outras amortizações e movimentações;

Empréstimo Ponte BNDES (Concessões Federais): No 2T10 foram desembolsados R\$38,8 milhões pelas concessionárias federais. Até 30 de junho de 2010 já haviam sido desembolsados R\$837,2 milhões do total de R\$1,0 bilhão referente ao “Empréstimo Ponte BNDES” assinado pelas concessionárias federais.

Empréstimo de Longo Prazo BNDES (Concessões Federais): A Companhia estrutura junto ao BNDES o financiamento de longo prazo das concessionárias federais. A expectativa é de que as assinaturas dos contratos desta linha de crédito ocorram até o final de 2010.

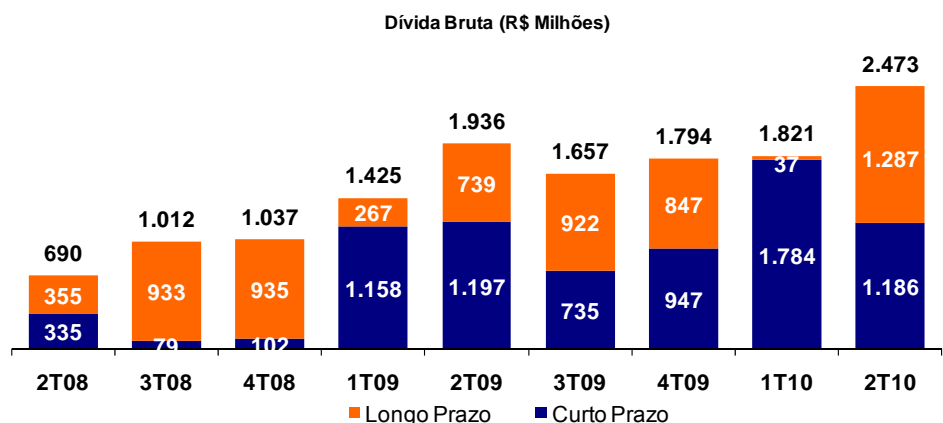
A seguir apresentamos gráfico com o acompanhamento trimestral do Grau de Alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/(EBITDA – Pgto. do Ônus Fixo) (últimos 12 meses), que reflete o aumento do endividamento líquido, derivado do desenvolvimento dos programas de investimentos nas concessionárias federais. Encerramos o trimestre com o Grau de Alavancagem em 1,8x.

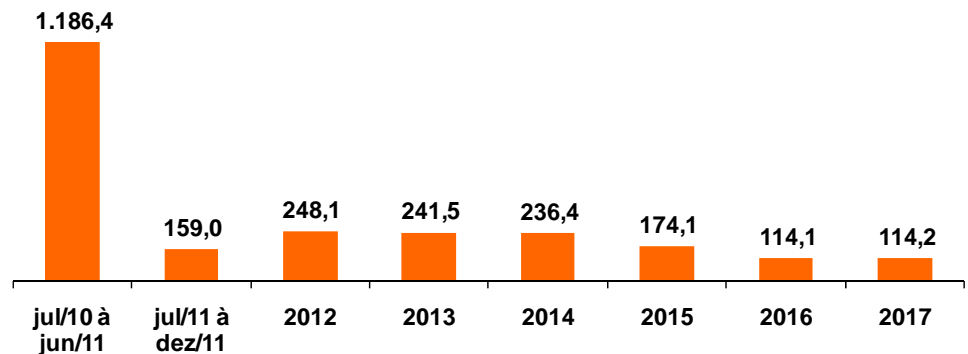


Segue tabela com a composição dos indexadores de nosso endividamento bruto:

Endividamento (R\$ Mil)	2T10	1T10	2T09	Var% 2T10/1T10	Var% 2T10/2T09
Indexadores da Dívida					
TJLP	894.181	853.761	594.597	4,7%	50,4%
CDI	1.236.307	966.297	1.336.038	27,9%	-7,5%
IPCA	353.313	-	-	n.d.	n.d.
Outros	2.574	1.455	5.206	76,9%	-50,6%
<i>Custos Trans. e Encargos Antecip.</i>	<i>(12.635)</i>	-	-		
Total	2.473.740	1.821.513	1.935.841	35,8%	27,8%

Abaixo demonstramos graficamente o endividamento bruto e o cronograma financeiro de amortização da companhia:



Cronograma Financeiro de Amortização (R\$ milhões)


Do montante de R\$1.186,4 milhões amortizável no curto prazo (entre julho/2010 e junho/2011), R\$842 milhões referem-se ao “Empréstimo Ponte BNDES”, com vencimento em janeiro de 2011, que deverá ser refinanciado através do Empréstimo de Longo Prazo também junto ao BNDES.

Debêntures (Concessões Estaduais): As concessionárias estaduais Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte finalizaram a operação de emissão de debêntures no valor de R\$1.372,8 milhões. A liquidação ocorreu entre os dias 26 e 27 de abril de 2010.

Os recursos da emissão foram destinados basicamente a: (i) refinanciamento das Notas Promissórias emitidas em novembro de 2009 no valor agregado de R\$ 700 milhões vencidas em abril de 2010 nas concessionárias Autovias, Centrovias e Intervias; (ii) quitação das Notas Promissórias emitidas em fevereiro de 2010 utilizadas para o pagamento antecipado do endividamento junto ao BNDES no valor aproximado de R\$50 milhões na Vianorte e; (iii) recursos adicionais de R\$622,8 milhões destinados a futuros investimentos e pagamento de dividendos nestas concessionárias.

A seguir, quadro com resumo dos principais dados da emissão.

Emissores	Autovias	Centrovias	Vianorte	Intervias
Volume Tranche CDI	R\$285 Milhões CDI + 1,6% Prazo: 5 anos Duration: 2,3 anos	R\$286,1 Milhões CDI + 1,7% Prazo: 5 anos Duration: 2,3 anos	R\$153,8 Milhões CDI + 1,7% Prazo: 5 anos Duration: 2,3 anos	R\$307,9 Milhões CDI + 1,5% Prazo: 5 anos Duration: 2,3 anos
	Volume Total CDI: R\$ 1.032,8 Milhões			
Volume Tranche IPCA	R\$120 Milhões IPCA + 8% Prazo: 7 anos Duration: 5 anos	R\$120 Milhões IPCA + 8% Prazo: 7 anos Duration: 5 anos	R\$100 Milhões IPCA + 8% Prazo: 7 anos Duration: 5 anos	
	Volume Total IPCA: R\$ 340 Milhões			
Volume Total	Volume Total – Títulos Locais: R\$ 1.372,8 Milhões			
Data da Emissão	15 de Março de 2010			
Rating (Moody's)	Aa2.Br	Aa3.Br	Aa3.Br	Aa1.Br
Covenants Financeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Dívida Líquida/ (EBITDA – Pagamento do Ônus Fixo) ≤ 3,50 • DSCR = (Disponibilidades + FCAO) / Dívida de Curto Prazo ≥ 1,2 			
Cordenadores	Itaú BBA, BTG Pactual e Santander (Co-Manager)			
Bookbuilding	9 de Abril de 2010			
Data de Encerramento	30 de Abril de 2010			

ÔNUS FIXO PAGO AO PODER CONCEDENTE

Em consonância com os contratos de concessões estaduais, no 2T10 as concessionárias estaduais pagaram ao Poder Concedente R\$ 13,6 milhões a título de ônus fixo. Veja tabela abaixo:

Ônus Fixo Pago (Fluxo de Caixa)	2T10	1T10	2T09	Var%		1S10	1S09	Var%
				2T10/1T10	2T10/2T09			
Total	(13.596)	(13.595)	(13.119)	0,0%	3,6%	(27.191)	(26.237)	3,6%
Autovias	(1.432)	(1.431)	(1.381)	0,1%	3,7%	(2.863)	(2.762)	3,7%
Centrovias	(2.142)	(2.142)	(2.067)	0,0%	3,6%	(4.284)	(4.134)	3,6%
Intervias	(1.333)	(1.333)	(1.287)	0,0%	3,6%	(2.666)	(2.573)	3,6%
Vianorte	(8.689)	(8.689)	(8.384)	0,0%	3,6%	(17.378)	(16.768)	3,6%

Em 30 de junho de 2010, o valor nominal e o número de parcelas mensais a serem pagas relacionadas ao ônus fixo estavam representados da seguinte forma

Concessionárias	Saldo Nominal (R\$ mil)			Parcelas mensais a pagar		
	Curto Prazo	Longo	Total	Curto	Longo	Total
Autovias	5.965	43.114	49.079	12	86	98
Centrovias	8.925	62.258	71.183	12	83	95
Intervias	5.554	48.084	53.638	12	103	115
Vianorte	36.209	243.447	279.656	12	80	92
Total	56.653	396.903	453.556			

INVESTIMENTOS

Os investimentos no 2T10 somaram R\$175,8 milhões. Dentre os principais investimentos realizados estão:

- Desdobramento das praças de pedágio nos municípios de Itirapina, Rio Claro, Brotas e Dois Córregos, na Centrovias para alteração bidirecional do sistema de cobrança (cobrança nos dois sentidos da rodovia);
- Obras para a implantação da Praça 1 de pedágio na Autopista Fernão Dias, no município de Mairiporã; e
- Diversas obras de recuperação de pavimento, defensas e sinalização nas rodovias sobre concessão.

Abaixo apresentamos a composição dos investimentos realizados no 2T10:

Investimentos - Fluxo de Caixa (R\$ mil)	1T10	%	2T10	%	1S10	%
Autovias	5.065	3,9%	6.984	4,0%	12.049	3,9%
Centrovias	14.760	11,2%	18.527	10,5%	33.287	10,8%
Intervias	7.298	5,6%	15.878	9,0%	23.176	7,5%
Vianorte	9.927	7,6%	13.401	7,6%	23.328	7,6%
Estaduais	37.050	28,2%	54.790	31,2%	91.840	29,9%
Planalto Sul	13.035	9,9%	15.253	8,7%	28.288	9,2%
Fluminense	9.298	7,1%	9.285	5,3%	18.583	6,1%
Fernão Dias	26.411	20,1%	46.713	26,6%	73.124	23,8%
Régis Bittencourt	27.683	21,1%	33.209	18,9%	60.892	19,8%
Litoral Sul	15.124	11,5%	22.685	12,9%	37.809	12,3%
Federais	91.551	69,7%	127.145	72,3%	218.696	71,2%
Outros*	2.718	2,1%	(6.156)	-3,5%	(3.438)	-1,1%
Total Concessionárias	131.319	100,0%	175.779	100,0%	307.098	100,0%

* Outros investimentos e ajustes para consolidação

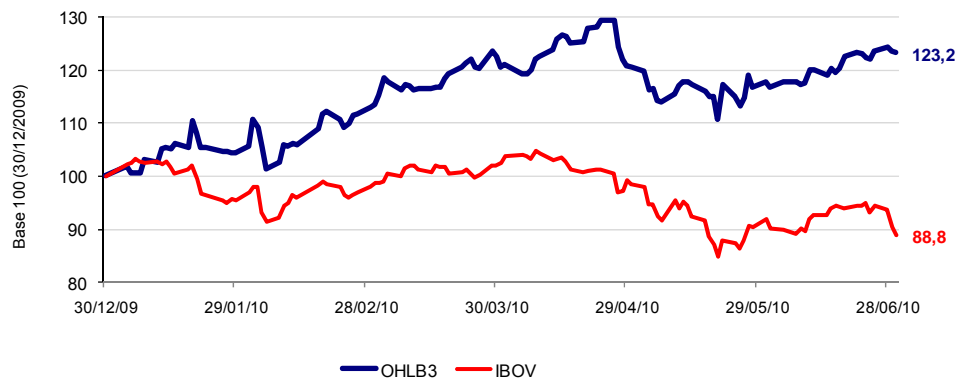
QUADRO DE PESSOAL

A seguir apresentamos a composição e evolução do quadro de pessoal da OHL Brasil e de suas controladas:

Quadro de Pessoal	30/06/10	31/03/10	Varição
OHL (Holding)	92	89	3
Autovias	184	189	-5
Centrovias	271	251	20
Intervias	540	539	1
Vianorte	232	242	-10
Litoral Sul	296	282	14
Planalto Sul	151	151	0
Fluminense	229	229	0
Fernão Dias	452	444	8
Régis Bittencourt	521	511	10
Paulista	180	177	3
Latina Manutenção	1.396	1.287	109
Latina Sinalização	160	159	1
Total	4.704	4.550	154

MERCADO DE CAPITAIS

Durante o primeiro semestre de 2010 as ações da OHL Brasil apresentaram valorização de +23,2%, contra uma desvalorização de -11,2% do IBOVESPA.



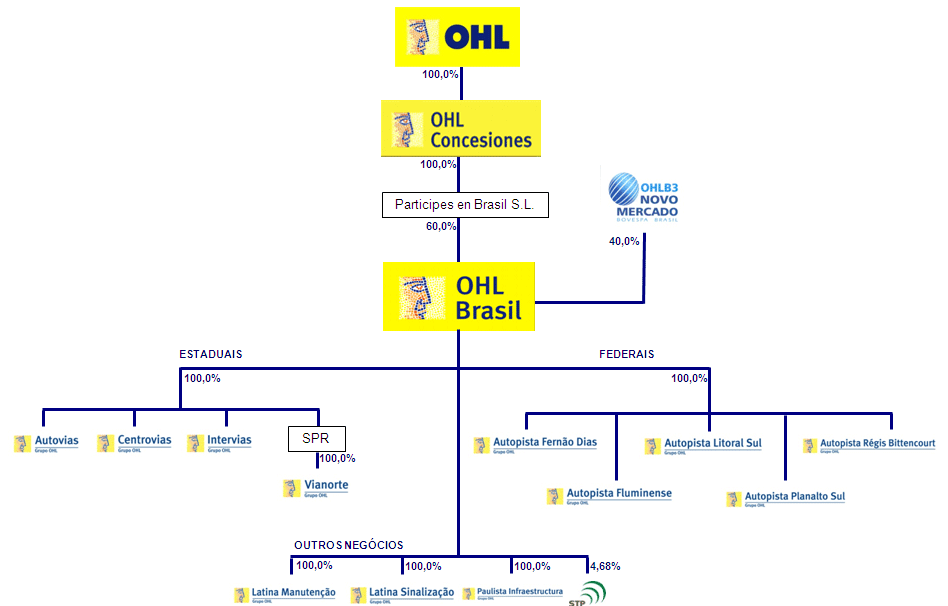
Média Diária	2T10	1T10	2T09	2T10/1T10	2T10/2T09
Nº de Negócios	143	214	178	-33,3%	-19,8%
Nº de Ações Negociadas	81.875	155.338	240.716	-47,3%	-66,0%
Volume Financeiro (R\$ Milhões)	3,35	5,78	5,70	-42,0%	-41,2%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

A seguir quadro com a composição acionária da companhia em 30/06/2010:

Composição Acionária	Nº Ações	%
Partícipes em Brasil S.L. (OHL)	41.333.326	60,0%
Credit Suisse Hedging Griffo	8.088.000	11,7%
Skopos Adm. De Recursos Ltda.	5.653.000	8,2%
Kendall Develops S.L.	3.444.445	5,0%
Conselho de Administração	7	0,0%
Outros	10.370.110	15,1%
Total	68.888.888	100,0%

ESTRUTURA SOCIETÁRIA



CARTEIRA DE ATIVOS DE CONCESSÃO

Abaixo apresentamos as principais informações referentes a nossa carteira de concessões:

Concessionárias	Km	Praças de Pedágio	Prazo Final Pagto. do Ônus Fixo	Prazo Final da Concessão	Indexador do Contrato
Concessões Estaduais					
Autovias	316,6	5	ago/2018	ago/2018	IGP-M
Centrovias	218,2	5	jun/2018	jun/2019	IGP-M
Intervias	375,7	9	fev/2020	jan/2028	IGP-M
Vianorte	236,6	4	mar/2018	mar/2018	IGP-M
Concessões Federais					
Litoral Sul	382,3	5	n.a.	fev/2033	IPCA
Planalto Sul	412,7	5	n.a.	fev/2033	IPCA
Fluminense	320,1	5	n.a.	fev/2033	IPCA
Fernão Dias	562,1	8	n.a.	fev/2033	IPCA
Regis Bittencourt	401,6	6	n.a.	fev/2033	IPCA

QUEM SOMOS

A OHL Brasil S.A. é maior Companhia do setor de concessões de rodovias do Brasil em quilômetros administrados, com 3.226 Km em operação. Através de suas nove concessionárias, a OHL Brasil administra rodovias localizadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Atualmente, detém 100% do capital das seguintes concessões estaduais: Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte; e das concessões federais: Autopista Fernão Dias, Autopista Regis Bittencourt, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Fluminense.

A Companhia é uma empresa brasileira com 60,0% do seu controle detido pela OHL Concesiones, sociedade espanhola que desenvolve desde novembro de 2000 atividades na área de promoção de infra-estrutura (portos, aeroportos, rodovias e ferrovias), incluindo a seleção de projetos, participação em licitações, financiamento, construção e operação dos mesmos. Atualmente, a OHL Concesiones, além de ser acionista majoritária da OHL Brasil, administra diversas sociedades concessionárias de rodovias na Espanha, Chile, Peru, México e Argentina. A OHL Concesiones é subsidiária integral da OHL S.A. empresa espanhola do setor de construção e concessão e uma das líderes desses setores. Fundada há 98 anos e estabelecida atualmente em 21 países, a OHL S.A está listada na Bolsa de Madri desde 1991.

Para maiores informações acesse:

www.ohlbrasil.com.br

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da OHL Brasil. Essas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da OHL Brasil em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.								
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(em R\$ Mil)								
	2T10	1T10	2T09	Var% 2T10/1T10	Var% 2T10/2T09	1S10	1S09	Var% 1S10/1S09
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS	392.939	368.681	314.450	6,6%	25,0%	761.620	552.942	37,7%
Receita Pedágios - Estaduais	236.090	214.485	202.715	10,1%	16,5%	450.575	386.974	16,4%
Autovias	59.445	53.837	51.093	10,4%	16,3%	113.282	97.594	16,1%
Centrovias	56.335	54.024	48.455	4,3%	16,3%	110.359	93.716	17,8%
Intervias	66.940	59.279	57.601	12,9%	16,2%	126.219	109.174	15,6%
Vianorte	53.370	47.345	45.566	12,7%	17,1%	100.715	86.490	16,4%
Receita de Pedágio - Federais	154.112	151.656	109.290	1,6%	41,0%	305.768	161.466	89,4%
Planalto Sul	19.501	18.078	16.090	7,9%	21,2%	37.579	26.390	42,4%
Fluminense	25.908	26.825	14.435	-3,4%	79,5%	52.733	21.415	146,2%
Fernão Dias	29.786	28.049	25.343	6,2%	17,5%	57.835	37.770	53,1%
Régis Bittencourt	49.319	48.037	37.963	2,7%	29,9%	97.356	56.081	73,6%
Litoral Sul	29.598	30.667	15.459	-3,5%	91,5%	60.265	19.810	204,2%
Outras Receitas	2.737	2.540	2.445	7,8%	11,9%	5.277	4.502	17,2%
Deduções dos serviços prestados	(34.937)	(32.204)	(27.141)	8,5%	28,7%	(67.141)	(47.714)	40,7%
RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS	358.002	336.477	287.309	6,4%	24,6%	694.479	505.228	37,5%
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(180.431)	(173.800)	(156.607)	3,8%	15,2%	(354.231)	(309.043)	14,6%
Depreciação & Amortização	(66.690)	(60.924)	(49.189)	9,5%	35,6%	(127.614)	(95.399)	33,8%
Amortização da Outorga	(6.747)	(6.747)	(6.747)	0,0%	0,0%	(13.494)	(13.493)	0,0%
Custos Operacionais	(91.537)	(91.488)	(85.768)	0,1%	6,7%	(183.025)	(170.119)	7,6%
Custos com Poder Concedente	(15.457)	(14.641)	(14.903)	5,6%	3,7%	(30.098)	(30.032)	0,2%
Ônus Variável (Concessões Estaduais)	(7.387)	(6.722)	(6.345)	9,9%	16,4%	(14.109)	(12.110)	16,5%
Verba de Fiscalização e Desv. Tecn. (Concessões Federais)	(8.070)	(7.919)	(8.558)	1,9%	-5,7%	(15.989)	(17.922)	n.d.
LUCRO BRUTO	177.571	162.677	130.702	9,2%	35,9%	340.248	196.185	73,4%
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	(31.984)	(32.325)	(32.754)	-1,1%	-2,4%	(64.309)	(61.218)	5,0%
Gerais e administrativas	(24.831)	(25.399)	(25.185)	-2,2%	-1,4%	(50.230)	(47.133)	6,6%
Remuneração da Administração	(2.734)	(2.509)	(2.878)	9,0%	-5,0%	(5.243)	(4.960)	5,7%
Depreciação & Amortização	(2.933)	(2.879)	(2.287)	1,9%	28,2%	(5.812)	(4.573)	27,1%
Amortização de ágio em investimentos	(2.033)	(2.034)	(1.711)	0,0%	18,8%	(4.067)	(4.066)	0,0%
Tributárias	(711)	(1.025)	(1.078)	-30,6%	-34,0%	(1.736)	(2.017)	-13,9%
Outras Receitas Operacionais	1.258	1.521	385	-17,3%	226,8%	2.779	1.531	81,5%
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(53.194)	(46.303)	(29.952)	14,9%	77,6%	(99.497)	(57.849)	72,0%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	92.393	84.049	67.996	9,9%	35,9%	176.442	77.118	128,8%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(29.822)	(27.658)	(22.239)	7,8%	34,1%	(57.480)	(27.418)	109,6%
Correntes	(28.792)	(27.602)	(19.531)	4,3%	47,4%	(56.394)	(37.174)	51,7%
Diferidos	(1.030)	(56)	(2.708)	1739,3%	-62,0%	(1.086)	9.756	n.r.
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	62.571	56.391	45.757	11,0%	36,7%	118.962	49.700	139,4%

ANEXO 2
BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS

OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A			
BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2010,			
31 DE MARÇO DE 2010 E 30 DE JUNHO DE 2009 (em R\$ Mil)			
	Consolidado		
	2T10	1T10	2T09
ATIVO			
CIRCULANTE			
Caixa e Bancos	34.566	29.982	489.488
Aplicações Financeiras	952.298	431.615	150.176
Contas a Receber	71.038	60.612	51.971
Contas a Receber - Sociedades Ligadas	238	87	87
Estoques	3.619	2.684	2.420
Despesas Antecipadas	10.449	10.979	10.645
IR e CS Diferidos	-	-	6.452
Impostos a Recuperar	14.662	14.256	13.727
Adiantamento para novos projetos	-	311	253
Aplicações Financeiras Restritas	36.297	-	-
Outros Créditos	5.133	4.386	1.579
Total do Ativo Circulante	1.128.300	554.912	726.798
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a Longo Prazo:	32.427	38.181	28.714
Aplicações Financeiras Restritas	153	5.456	5.067
Cauções Contratuais	97	97	101
Impostos a Recuperar	1.717	1.653	1.649
IR e CS Diferidos	19.801	19.667	15.175
Despesas Antecipadas	17	481	17
Depósitos Judiciais	10.591	10.767	6.608
Outras contas a receber	51	60	97
Investimentos	1.053	1.053	1.053
Imobilizado	2.505.875	2.379.830	2.154.022
Intangível	323.176	332.629	359.716
Diferido	131.328	135.471	145.910
Total do Ativo não Circulante	2.993.859	2.887.164	2.689.415
TOTAL DO ATIVO	4.122.159	3.442.076	3.416.213
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Empréstimos e Financiamentos	1.056.058	1.784.227	1.197.204
Debêntures	130.319	-	-
Fornecedores	66.065	60.065	71.210
Obrigações Sociais	36.915	39.066	30.073
Obrigações Fiscais	45.019	44.203	35.832
IR e CS Diferidos	-	-	2.712
Outras contas a pagar	9.176	12.485	11.484
Provisões Diversas - Soc.Ligadas	829	826	887
Cauções Contratuais	22.709	20.080	27.936
Credores pela Concessão	57.662	55.594	55.103
Provisões Diversas	7.068	7.656	-
Dividendos Propostos	-	41.866	25.041
Total do Circulante	1.431.820	2.066.068	1.457.482
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e Financiamentos	38.458	37.286	738.637
Debêntures	1.248.905	-	-
Credores pela Concessão	319.663	320.230	339.876
Provisões para contingências	444	104	5.900
Receita Diferida	1.254	113	1.131
IR e CS Diferidos	12.375	11.813	9.587
Outras contas a pagar	2.359	2.244	7
Total do Exigível a Longo Prazo	1.623.458	371.790	1.095.138
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital Social	549.083	549.083	549.083
Reserva Legal	26.640	26.640	17.826
Reserva de Lucros	513.429	450.766	318.955
Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial	(22.271)	(22.271)	(22.271)
Total do Patrimônio Líquido	1.066.881	1.004.218	863.593
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.122.159	3.442.076	3.416.213

ANEXO 3
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A		
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS		
(em R\$ Mil)		
	1S10	1S09
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido	118.962	49.700
Ajustes para conciliar o lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	146.920	113.465
Amortização de (deságio) ágio em investimentos	4.067	4.066
Baixa de ativos permanentes	1.484	8.994
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.088	(9.703)
(Receitas) despesas de juros, líquidas	123.499	72.634
Reversão de receita diferida	802	702
Redução (Aumento) de Provisão para Contingencias	144	2.405
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a receber	(7.027)	(13.473)
Estoques	(1.752)	697
Despesas antecipadas	(3.194)	(10.562)
Impostos a recuperar	(1.130)	(1.784)
Outros	(2.707)	1.441
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	(3.829)	26.123
Obrigações sociais	3.571	9.152
Obrigações fiscais	(3.993)	(18.163)
Cauções contratuais	(2.016)	1.483
Outros	1.225	(10.613)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	376.114	226.564
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Acréscimos nos depósitos vinculados	(55.387)	240
Valor resgatado das aplicações vinculadas	24.705	-
Pagamentos do ativo imobilizado	(307.098)	(491.996)
Adiantamento para novos projetos	256	(6)
Adições ao intangível	(730)	(4.189)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(338.254)	(495.951)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Empréstimos e financiamentos:		
Captações	116.276	910.670
Pagamentos	(913.261)	(91.666)
Emissão de Debêntures	1.372.854	-
Pagamento de credores pela concessão	(27.191)	(26.237)
Pagamento de dividendos	(41.866)	-
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	506.812	792.767
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE DISPONIBILIDADES	544.672	523.380
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO	442.192	116.284
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO	986.864	639.664

ANEXO 4
EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES – Concessões Estaduais

OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.				
EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES - EM 30 DE JUNHO DE 2010				
(em R\$ Mil)				
Instituições Credoras	Encargos	Vencimento Final	Curto Prazo	Longo Prazo
AUTOVIAS				
Itaú BBA (BNDES)	TJLP + 5% a.a.	Abril de 2011	1.071	
Unibanco (BNDES)	TJLP + 3,95% a.a.	Maior de 2012	1.762	1.603
Itaú BBA (BNDES)	TJLP + 3,45% a.a.	Junho de 2012	329	326
Banco Votorantim (BNDES)	TJLP + 3,3% a.a.	Setembro de 2012	672	834
Banco Votorantim (BNDES)	TJLP + 3,3% a.a.	Fevereiro de 2013	46	76
Unibanco - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	16.645	-
Banco Itaú BBA - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	16.646	-
Banco Bradesco - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	16.840	-
Banco Citibank - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	16.646	-
Banco Votorantim - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	8.591	-
Banco do Brasil Finame	TJLP + 7% a.a.	Junho de 2018	15	203
Banco Dibens - "leasing"	100% CDI	Fevereiro de 2011	49	-
Debêntures - 1ª Série	CDI + 1,6% a.a.	Março de 2015	34.928	251.473
Debêntures - 2ª Série	IPCA + 8,0% a.a.	Março de 2017	2.787	121.912
<i>Custos de Transação - Debênture</i>			(947)	(2.377)
Total			116.080	374.050
CENTROVIAS				
Itaú BBA (BNDES)	TJLP + 3,95% a.a.	Junho de 2012	815	1.748
Unibanco (BNDES)	TJLP + 3,30% a.a.	Outubro de 2012	1.639	1.135
Votorantim (BNDES)	TJLP + 5,30% a.a.	Maior de 2015	324	4.736
Votorantim (BNDES)	US\$ (FLU) + 4,30% a.a.	Maior de 2015	80	1.176
Debêntures - 1ª Série	CDI + 1,7% a.a.	Março de 2015	34.492	253.059
Debêntures - 2ª Série	IPCA + 8,0% a.a.	Março de 2017	2.787	121.912
<i>Custos de Transação - Debênture</i>			(997)	(2.496)
Total			39.140	381.270
INTERVIAS				
Unibanco - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	26.299	-
Itaú - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	26.298	-
Banco Citibank - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	26.299	-
Banco Bradesco - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	26.299	-
Banco Votorantim	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	12.881	-
BNDES	TJLP + 3,30% a.a.	Novembro de 2013	2.487	5.935
Outros	CDI + 2,0% a.a.	Maior de 2011	39	-
Debêntures - 1ª Série	CDI + 1,5% a.a.	Março de 2015	37.727	271.720
<i>Custos de Transação - Debênture</i>			(968)	(1.785)
Total			157.361	275.870
VIANORTE				
BNDES	TJLP + 4,5% a 7,5% a.a.	Agosto de 2013	2.070	2.932
Banco ABC - FINAME	TJLP + 6,3% a.a.	Julho de 2010	40	-
Unibanco - FINAME	TJLP + 3,48% a.a.	Abril de 2012	394	329
Banco Votorantim - FINAME	TJLP + 3,3% a.a.	Fevereiro de 2013	78	130
Banco Dibens - "leasing"	CDI + 1,82% a.a.	Novembro de 2010	94	-
Debêntures - 1ª Série	CDI + 1,7% a.a.	Março de 2015	18.853	135.686
Debêntures - 2ª Série	IPCA + 8,0% a.a.	Março de 2017	2.322	101.593
<i>Custos de Transação - Debênture</i>			(665)	(1.792)
Total			23.186	238.878

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS - Concessões Federais e Outras
OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.
EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES - EM 30 DE JUNHO DE 2010
 (em R\$ Mil)

Instituições Credoras	Encargos	Vencimento Final	Curto Prazo	Longo Prazo
AUTOPISTA PLANALTO SUL				
BNDES – Empréstimo Ponte A	TJLP+3,58%a.a.	Março de 2011	33.671	-
BNDES – Empréstimo Ponte B	TJLP+2,8%a.a.	Março de 2011	63.595	-
FINAME – Banco Santander S/A	TJLP+3,9% a.a.	Junho de 2012	1.197	1.188
FINAME – Banco Votorantim S/A	TJLP+2,6%a.a.	Agosto de 2013	84	179
FINAME – Banco Votorantim S/A	TJLP+2,6%a.a.	Setembro de 2013	52	115
FINAME - Banco Votorantim S/A	TJLP+2,6% a.a.	Outubro de 2013	29	68
Total			98.628	1.550
AUTOPISTA FLUMINENSE				
Banco Votorantim (BNDES)	TJLP + 2,6% a.a.	Agosto de 2013	-	173
Banco Votorantim (BNDES)	TJLP + 2,6% a.a.	Setembro 2013	-	1.452
Banco Votorantim (BNDES)	TJLP + 2,6% a.a.	Agosto de 2013	81	-
Banco Votorantim (BNDES)	TJLP + 2,6% a.a.	Setembro 2013	644	-
Banco Santander S.A. (BNDES)	TJLP + 3,58% a.a.	Março de 2011	26.581	-
Banco Santander S.A. (BNDES)	TJLP + 2,8% a.a.	Março de 2011	101.767	-
Total			129.073	1.625
AUTOPISTA FERNÃO DIAS				
Banco Itaú - FINAME	TJLP + 2,6% a.a.	Agosto de 2013	504	1.075
Banco Votorantim - FINAME	TJLP + 2,6% a.a.	Outubro de 2013	1.365	3.018
BNDES	TJLP + 3,58% a.a.	Janeiro de 2011	193.379	-
Encargos financeiros antecipados			(292)	-
Total			194.956	4.093
AUTOPISTA RÉGIS BITTENCOURT				
Banco Votorantim - FINAME	TJLP + 2,6% a.a.	Fevereiro de 2014	1.301	3.116
BNDES	TJLP + 3,58% a.a.	Janeiro de 2011	191.992	-
BNDES	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	56.828	-
BNDES	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	3.139	-
BNDES	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	268	-
BNDES	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	489	-
Encargos financeiros antecipados			(316)	-
Total			253.701	3.116
AUTOPISTA LITORAL SUL				
Banco Votorantim - FINAME	TJLP + 2,6% a.a.	Agosto de 2013	202	453
Banco Santander - FINAME	TJLP + 6% a.a.	Abril de 2012	2.672	2.210
BNDES A	TJLP + 3,58% a.a.	Janeiro de 2011	152.435	-
BNDES B	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	12.778	-
BNDES C	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	1.054	-
BNDES E	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	527	-
BNDES H	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	1.883	-
BNDES I	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	525	-
BNDES J	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	363	-
Total			172.439	2.663
LATINA MANUTENÇÃO				
Banco Brasil "Leasing"	CDI	Janeiro de 2015	12	32
Banco Brasil "Leasing"	CDI	Janeiro de 2015	73	177
Banco Brasil "Leasing"	CDI	Janeiro de 2015	276	681
Banco Brasil "Leasing"	CDI	Fevereiro de 2015	80	647
Banco Brasil "Leasing"	CDI	Fevereiro de 2015	231	1.905
Total			672	3.442
LATINA SINALIZAÇÃO				
Banco Itaú - FINAME	11,5 % a.a.	Janeiro de 2012	158	1
Banco Unibanco - FINAME	7,75% a.a.	Mai de 2013	398	761
Banco Itaú - Leasing	CDI	Abril de 2011	104	-
Banco Dibens - Leasing	CDI	Junho de 2011	481	44
Total			1.141	806
Total Geral			1.186.377	1.287.363

GLOSSÁRIO

Concessionárias Estaduais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pelas vencedoras das Licitações, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a manutenção, conservação e operação de Concessão de Rodovias Estaduais e que tem como agência reguladora a ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo). A OHL Brasil administra atualmente 4 Concessionárias Estaduais em São Paulo (Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte).

Concessionárias Federais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pela vencedora da Licitação, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a exploração da Concessão de Rodovias Federais e que tem como agência reguladora a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A OHL Brasil administra atualmente 5 concessionárias Federais no Brasil (Autopista Planalto Sul, Autopista Fluminense, Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt e Autopista Litoral Sul).

Veículos-Equivalentes: A unidade veículo-equivalente é usada como base para cobrança das tarifas de pedágio. Um automóvel de passeio é considerado um veículo-equivalente e um veículo comercial (caminhão ou ônibus) é computado pelo número de eixos possuído, sendo cada um deles contado como um veículo de passeio. Um veículo de passeio equivale a um eixo de veículo comercial.

Pedágio por Meio Eletrônico/Sistema AVI: O sistema AVI é um sistema eletrônico de pagamento em uso nas rodovias pedagiadas. Os motoristas que aderem ao sistema AVI instalam um sensor eletrônico no pára-brisa, que os identifica e reconhece a categoria de veículos que dirigem. Ao passar por uma pista com sistema AVI na praça de pedágio, antenas captam os sinais emitidos e os sensores registram a presença do veículo e calculam o valor total a ser pago, sem a necessidade de o motorista parar o veículo.

Reajuste de Tarifas: Conforme estabelecido nos contratos de concessão do Estado de São Paulo, as tarifas de pedágio são reajustadas sempre no mês de julho com base na variação de 12 meses do IGP-M ocorrida até 31 de maio. Já os reajustes nas tarifas das concessões federais ocorrerão com base na variação do IPCA, calculado pelo IBGE, entre o mês anterior a data de referência na apresentação da proposta de tarifa, ou seja, junho de 2007, e o mês anterior à data de início de cobrança de pedágios. Após esse primeiro reajuste, os demais ocorrerão anualmente também pelo IPCA acumulado nos últimos 12 meses a contar do último reajuste.

EBITDA: EBITDA é a sigla em inglês para "Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization", que traduzido literalmente para o português significa: Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização" (Lajida).

Custos com o Poder Concedente: São pagamentos pré definidos nos contratos de concessão. Esses custos são compostos por: despesas com o 'Ônus Variável' relativos as concessionárias estaduais, que correspondem a 3% da Receita Bruta nas Concessionárias Autovias, Centrovias e Vianorte, e 3% da Receita de Pedágio acrescido de 25% da Receita Acessória; e por gastos com 'Verba de Fiscalização' e 'Desenvolvimento Tecnológico' nas concessionárias federais, que são reajustadas pelo IPCA anualmente.

Ônus Fixo: De acordo com os nossos contratos de concessão, as Concessionárias Estaduais devem pagar ao Poder Concedente um ônus fixo como contrapartida pela outorga da concessão. Estes contratos estabelecem também que o valor de tal ônus fixo deve ser pago em parcelas mensais ao longo do prazo de concessão. Optamos por contabilizar no nosso ativo o valor da outorga da concessão e no nosso passivo o total da dívida a pagar ao poder concedente pelo ônus fixo.

Atualização Monetária do Ônus Fixo: Os contratos de concessão entre as Concessionárias Estaduais e o Poder Concedente estabelecem o reajuste pelo IGP-M dos pagamentos mensais do ônus fixo, com vencimento a partir do décimo segundo mês a contar de cada 1º de julho, data na qual também se reajusta pelo mesmo índice a tarifa dos pedágios.

Grau de Alavancagem: A metodologia utilizada para determinar o grau de alavancagem leva em conta a relação Dívida Líquida (Dívida Bruta menos Disponibilidades e Caixa) dividido pelo EBITDA menos Pagamento do Ônus Fixo, constante no fluxo de caixa. Quanto menor for o grau de alavancagem maior poderá ser o montante de capital a ser financiado junto ao mercado de crédito.

Diferido: No consolidado, corresponde aos gastos pré-operacionais incorridos pelas controladas que administram as concessões de rodovias federais até 31 de dezembro de 2008 ou data de início de suas operações, se esta for anterior. As despesas pré-operacionais serão amortizadas em dez anos a partir do início das operações das controladas. A partir de 2009, o registro das despesas pré-operacionais será feito diretamente ao resultado, nas despesas operacionais, em virtude do determinado pela Medida Provisória nº 449/08.

Ajuste a Valor Presente: Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Complementarmente a esse processo, a CVM, por meio da Instrução nº 469, de 2 de maio de 2008, orientou as companhias abertas a respeito da divulgação e do registro contábil de determinadas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Entre as principais alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, que impactam às informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está a obrigatoriedade da avaliação de ativos e passivos relevantes de longo prazo, tais como "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente", ao valor presente (Ajuste ao Valor Presente). Anteriormente a Companhia registrava o "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" pelo valor nominal.

Os efeitos dos ajustes ao valor presente ocorridos até 31/12/2007 das rubricas "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" foram contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia em 2008. A partir de 01/01/2008 os efeitos dos ajustes ao valor presente passaram a ser contabilizados diretamente nos resultados trimestrais.
